

Os desafios do novo ensino médio para a educação

The challenges of the new secondary education for education

Los retos de la nueva educación secundaria para la educación

Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa¹

Raimundo Cazuzza da Silva Neto²

Resumo

O Novo Ensino Médio é resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) por meio da lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Com a unificação do currículo escolar em nível nacional, o Ministério da Educação (MEC) pretende alinhar a aprendizagem dos estudantes das redes públicas e privada de todo o território nacional, diminuindo a defasagem do conteúdo e as desigualdades regionais e de percurso de forma. No estado do Maranhão reconhecemos a diversidade de sujeitos presentes em nosso estado e escolas e respeitamos os diferentes contextos escolares, como também enxergando a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e de seu povo como eixo fundamental no currículo. O Novo Ensino Médio é um novo modelo de aprendizagem por áreas de conhecimentos fortalecendo assim ao jovem ter mais opções para adentrar no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Nacional. Estado. Currículo.

1 Doutorado em Ciências da Educação (UTIC-PY); fatimabarbosa_66@hotmail.com

2 Mestrando em Ensino de Física (IFMA), SEDUC - Secretaria de Estado da Educação do Maranhão; profnetocazuza@hotmail.com

Abstract

The New Secondary School is the result of the alteration of the Education Guidelines and Bases Law (LDB) through Law 13,415 of February 16, 2017. With the unification of the school curriculum at the national level, the Ministry of Education (MEC) intends to align the learning of students from public and private networks throughout the national territory, reducing the discrepancy in content and regional and form path inequalities. In the state of maranhão we recognize the diversity of subjects present in our state and schools and we respect the different school contexts, as well as seeing the sociocultural diversity that guides the historical construction of the state and its people as a fundamental axis in the curriculum. The New Secondary School is a new model of learning by areas of knowledge, thus empowering young people to have more options to enter the job market.

Key-words: National. State. Curriculum.

Resumen

La Nueva Escuela Secundaria es el resultado de la reforma de la Ley de Directrices y Bases de la Educación (LDB) a través de la Ley 13.415 del 16 de febrero de 2017. Con la unificación del currículo escolar a nivel nacional, el Ministerio de Educación (MEC) pretende alinear los aprendizajes de los estudiantes de las redes públicas y privadas en todo el territorio nacional, reduciendo la discrepancia de contenido y las desigualdades regionales y de trayectoria. En el estado de Maranhão reconocemos la diversidad de materias presentes en nuestro estado y escuelas y respetamos los diferentes contextos escolares, además de ver la diversidad sociocultural que orienta la construcción histórica del estado y su gente como eje fundamental en el currículo . La Nueva Secundaria es un nuevo modelo de aprendizaje por áreas de conocimiento, empoderando así a los jóvenes para que tengan más opciones de inserción al mercado laboral.

Palabras-Clave: Nacional. Estado. Plan de estudios.

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino médio tem como ponto de primordial atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o Itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. O ano de 2022 foi um grande desafio para todas as escolas públicas e privadas do país. O Novo Ensino Médio veio com uma mudança de carga horária, onde com isso favoreceu ao aluno ter a oportunidade de adquirir mais conhecimentos na escola e com isso possibilitou assim o aumento do quadro de professores nas escolas.

O Novo Ensino Médio é um novo modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permitirá ao jovem ter opções diversificada com novas oportunidades para adentrar no mercado de trabalho, ou seguir com os estudos nível superior, pois ele tem um novo modelo de formação para o cidadão com aprendizagem diversificada com desenvolvimento de competências e habilidades, que dar a oportunidade de escolha e de interesse do aluno no seu projeto de vida e de carreira profissional.

Dentre as etapas do ensino básico, o ensino médio é o que tem as maiores taxas de abandono, reprovação e distorção idade-série e a reformulação veio com o objetivo de mudar essa realidade, dando opções, para os alunos com aulas diferenciadas e com uma realidade de promover um ensino alinhado as necessidades dos estudantes e os professores para viverem em sociedade e enfrentarem os desafios de um mercado de trabalho dinâmico.

O Modelo tradicional de Ensino médio parte primordial da educação básica, vem sendo utilizado a muito tempo, a sociedade muda e tem mudado e tem mudado a cada vez mais rápido. No Brasil, segundo o último censo escolar de 2021, 52% dos brasileiros entre 19 e 25 anos deixam de estudar, não se dedicam à escola como deveriam ou estão atrasados na formação. Ainda temos outra discrepância que são 43% da população com mais de 25 anos tem o Ensino Médio completo. O índice está, muito abaixo dos países da organização para a cooperação e o desenvolvimento Econômico, que é de 65% dos estudantes.

As estatísticas são ainda assustadoras quando 01 em cada 04 brasileiros entre 15 e 17 anos abandonam os estudos anualmente e 62% dos estudantes não estudam adequadamente a proporção de suas idades e 11,2 milhões de jovens no país não estudam e tão pouco trabalham.

Os jovens começam e precisam abandonar os estudos antes de terminar, muitos são os fatores que são alarmantes, tais como: a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar, ou até mesmo se manter, a gravidez na adolescência, dificuldades em chegar na escola, principalmente em algumas regiões do país, dentre outros fatores, somam -se os desinteresses dos educadores, pelo fato da escola está desconectada da realidade e contexto sociocultural dos alunos com conteúdo desestimulantes e sem simbiose com contexto. Muitos conteúdos estão sem vínculos privilegiava a repetição e ação de apenas decorar dados para fazer exames, simulados, provas, entretanto, sem a necessidade de compreender e contextualizar os conteúdos relacionados, portanto o jovem não ver sentido em permanecer no Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO

A implementação do Novo Ensino Médio proporciona benefícios para os alunos e professores , isto porque será possível ser disponibilizado mais tempo para os estudantes aprofundarem em conhecimentos específicos que irão agregar e sabemos que também são importantes para o futuro profissional que cada um escolher, pois as escolas priorizam atividades que promovam, a resolução de problemas, o desenvolvimento de ideias, o entendimento de novas tecnologias, o pensamento crítico, a compreensão e o respeito.

O Novo método de ensino trabalhado também proporciona aulas menos expositivas e focamos mais em projetos, oficinas, cursos e atividades práticas e significativas, para que o nosso aluno possa se sentir parte do processo onde ele está inserido, isto, é porque é ofertado um leque de possibilidades, e de propostas inovadoras.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem aperfeiçoar ao longo das etapas da Educação Básica. Ele pretende promover elevação da qualidade do ensino no país. A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos influenciará na formação inicial e continua dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais. As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento

das competências gerais, quem consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os principais desafios da reforma do Novo Ensino Médio.

- 1- Proposta Curricular;
- 2- Mudança de Conteúdos;
- 3- Infraestrutura da Escola;
- 4- Aumento de Jornada Escolar;
- 5- Formação Técnica e Profissional.

PROPOSTA CURRICULAR

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Em relação aos Itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégias para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes, por isso as escolas precisam adotar a organização curricular que melhor responda.

Uma proposta curricular são um conjunto de informações norteadoras que servirá como referencial para cada escola adotar de acordo com seu contexto e suas realidades, neste contexto o ensino médio será norteado por currículos reformulados para assim universalizar tanto o ensino médio nas redes públicas e privadas, é uma proposta que dar livre arbítrio para uma clientela que outrora com o antigo modelo de ensino médio, não tinha perspectivas de escolher de acordo com sua vocação ou suas habilidades e competências. No passado não havia opções como propõe esse modelo do novo ensino médio, quantas vezes ouvimos adultos afirmarem que não tiveram opções de escolhas? Quantas vezes ouvimos relatos de adultos frustrados por falta de livre arbítrio? Que tiveram que escolher determinadas áreas de formações porque não haviam opções ou porque foram influenciados, isso o novo ensino tenta eliminar e dar pela primeira vez ao estudante o livre arbítrio de trilhar as consequências de suas próprias escolhas.



Fonte: Brasil 61, 28 de julho de 2021, figura disponível em <https://brasil61.com/> acesso em 15 de março de 2023.

De acordo com a figura a implementação do novo ensino médio segue uma ordem cronológica e etapas que vem sido executadas desde a sua aprovação, seguindo o cada etapa anualmente bem definidas, em 2021 ocorreu a aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos conselhos de educação bem com as formações continuadas destinadas aos profissionais da educação, em 2022 ocorreu a implementação na 1ª série em todas as escolas de ensino médio do país os referenciais curriculares, e neste ano de 2023, estão sendo implementados os referenciais curriculares nas 1ª e 2ª séries do ensino médio, respectivamente, e em 2024, os referenciais serão implementados em todos o sistema de ensino médio.

O Novo ensino médio não é ainda entendido por uma parte da sociedade, pais, professores, alunos, a proposta curricular é um desafio pois apresenta um contexto de entendimento de uma mudança gradual, ou seja cada ano a partir de 2022, cada série do novo ensino médio será atendida ou aderida ao novo modelo, portanto os alunos que cursaram o ano de 2022 por exemplo, serão os primeiros a experimentar na prática a implementação do novo modelo de ensino, já no corrente ano a segunda série do ensino médio é que irá ser contemplada pelo novo modelo, e em 2024 o processo será implementado na terceira série regido pela BNCC, contudo os alunos poderão escolher

os conteúdos chamados de trilhas de aprendizagens que terão uma carga horária de 1200 horas/aulas, as únicas disciplinas que a BNCC nomeia doravante de componentes curriculares que não terão mudanças na carga horária são Língua Portuguesa e Matemática.

Acreditamos que os novos referenciais metodológicos, enriquecidos com sujeitos de competências, habilidades e práticas facilitadoras da aprendizagem, estabelecidos nas propostas irão contribuir para dinamizar e enriquecer o trabalho pedagógico dos professores e assim com certeza teremos uma formação intelectual e espiritual dos educandos. Vivemos no Brasil/Maranhão um momento de renovação da prática educacional, experiência que demanda, de todos os envolvidos nesse processo, novas respostas, novas atitudes e novos procedimentos de Ensino. A discussão sobre o currículo básico é hoje um tema presente nos projetos políticos-pedagogos e nos estudos realizados pelas Secretárias de Educação Estaduais, assim como : Nas pesquisas, nas teorias pedagógicas, na formação inicial e continuada dos professores e gestores, e, ainda, nas propostas dos sistemas de ensino, tendo no seu centro a especificidade de conhecimento escolar , priorizando o papel da escola como instituição social voltada à tarefa de garantir a todos o acesso aos saberes científicos e culturais.

Sabemos que para a construção coletiva de um currículo escolar é necessário que saibamos e conheçamos como esse espaço se organizou. No estado do Maranhão tive o cuidado específico de reconhecer a diversidade de sujeitos presentes no estado (municípios) os diferentes contextos escolares. Ele foi trabalhado com a perspectiva de abranger tanto os aspectos inerentes do estado como as perspectivas formativas dos estudantes, considerando cada indivíduo que faz pertence a um contexto mundial, como diz Silva (2004). “O currículo é definido, portanto, como lugar, espaço, território, relação de poder.”

Como sabemos diante dos conhecimentos, o currículo é também o retrato da nossa vida, tornando-se um documento de identidade em turmas de aprendizagem e construção da subjetividade, para Sabini (2009); o currículo é: “Um conjunto de conhecimento ou de materiais a ser compreendidos pelo educando dentro de um ciclo-nível educativo ou modalidade de ensino.”

Diante do que cita de Sabini, verificamos que o currículo é uma tarefa e habilidade de serem dominados, ou seja, um programa que proporciona conteúdos e valores, para que os educandos melhorem a sociedade, podendo até mesmo reconstruí-

la. A LDB apresenta-se com a flexibilidade necessária ao currículo, dando autonomia aos sistemas de ensino quanto à sua formação de oferta, onde a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade na competência e em outros critérios, como também definir o estado a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio. A BNCC define as competências e os conhecimentos essenciais que deverão ser oferecidas a todos os estudantes na parte comum, abrangendo as quatro áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do Ensino Médio definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio, onde traz a ampliação da carga horária para 3 mil horas e elementos que proporcionarão mudanças na rotina escolar e na prática docente.

Uma das metas mais importante do Plano Nacional de Educação é a garantia do acesso a todos aqueles que colheram o ensino fundamental em idade regular, no prazo de 3 anos. Essa meta é fundamental no tangente a concepção-metodologia orienta e define os caminhos pedagógicos a serem percorridos e com isso proporciona um bom auxílio para as práticas docentes com a perspectiva de que precisamos trabalhar com clareza e com as transformações impostas pelas tecnologias e todas os avanços dos estudos em todos as áreas do conhecimento, onde também está inserida a psicologia e a neurologia. Para Araújo, 2006 diz que: “A metodologia de ensino é quem estrutura o que pode ser feito, e que orienta o fazer pedagógico, viabilizando a veiculação dos conteúdos entre professor e os estudantes.”

Segundo o autor o percurso metodológico é importante e necessário a apresentação da perspectiva curricular, pois através dele norteará à prática docente, tendo o suporte através do documento curricular, onde todos buscam o que se chama de unidade pedagógica e com isso todos possam vim trilhar nos mesmos propósitos no que diz respeito a aprendizagem dos educandos. Diante dos princípios para a consolidação da visão educativa no documento curricular, temos como elementos norteadores: a equidade, diversidade, identidade regional como também a inclusão e as práticas pedagógicas que venham contemplar os princípios educacionais definidos na constituição federal de 1988 (art. 206) onde diz que:

Art. 3º - O Ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o sucesso e permanência na escola;

- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apoio à tolerância;
- V. Coexistência de Instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimento oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

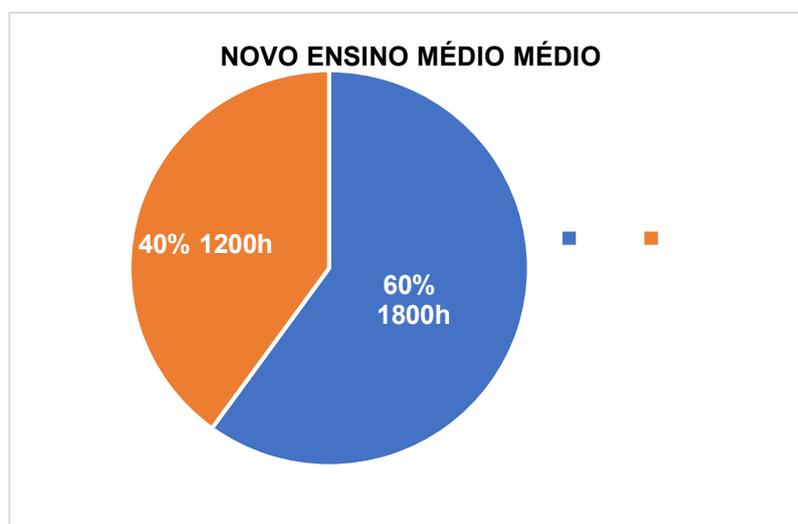
Dentro do contexto observado percebemos que devemos compreender a educação, como a educação capaz de trabalhar todos os aspectos da formação do ser humano. No Estado do Maranhão compreende e pratica o documento curricular pela contribuição com a perspectiva de formação onde é bem nítido o trabalho pela diversidade e a inclusão do povo maranhense.

MUDANÇA DE CONTEÚDO

Com as alterações na lei, as escolas de Ensino Médio, precisam mudar a sua estrutura curricular. O Novo Ensino Médio será dividido de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de caráter obrigatório e itinerários formativos (Trilhas de aprendizagem), escolhido pelos próprios alunos. O aluno terá a oportunidade de optar por uma formação profissional e técnica dentro da carga horária do ensino médio regular. A proposta muda com o aumento das horas letivas anuais, a mudança no objetivo do próprio ensino médio, com nova grade curricular e ensino voltado para a formação profissional. Ela terá menor número de aulas expositivas, maior participação dos alunos, aumento de projetos, atividades práticas, cursos e oficinas.

Em relação as mudanças de conteúdos a reformulação incluíram a filosofia e a sociologia da grade curricular do ensino médio, se quer tem na BNCC, contudo os alunos são beneficiados componente ciências humanas e suas tecnologias, com a multidisciplinariedade nas disciplinas de itinerários de aprendizagens que a reforma trouxe como novidade, disciplinas tradicionais que a BNCC denomina como

componentes curriculares, foram totalmente reformulados, muitas dessas conteúdos, divergente sem ter nenhuma relação com o contexto escolar. Essa reformulação deu-se por áreas do conhecimento contada a reformulação da carga horária é um dos pontos mais antagônicos da reformulação, evidenciando grandes debates entre especialistas, comunidade escolar e sociedade em geral.



Fonte própria: Gráfico de tipo de pizza.

O gráfico acima demonstra como será a divisão de carga horária o novo ensino médio, 60% da BNCC, (Base nacional curricular comum), que é Linguagens e suas Tecnologias, matemática e suas tecnologias parte obrigatória e os itinerários formativos que corresponde a 40% das respectivas cargas horárias, que tem o objetivo de dar ao estudante o protagonista de escolha.

Com a unificação do currículo escolar em nível nacional, o Ministério da educação (MEC) pretende alinhar a aprendizagem dos alunos das redes estaduais públicas e privadas de, com isso irá diminuir a defasagem do conteúdo e as desigualdades regionais e de percurso de formação. Os novos formatos de divisão das áreas de conhecimentos são:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

As disciplinas abordadas irão continuar na grade curricular, mas trabalhadas de maneiras integrada no novo modelo. Os itinerários formativos vão preencher 40% do currículo, com isso percebemos que teremos a flexibilidade dependendo da escolha dos alunos. A carga horária terá o total de 3 mil horas letivas ao final da fase de ensino, ou seja, o aluno cumprirá mil horas letivas anuais. Foi um aumento de 200 horas em relação ao modelo anterior. Serão dedicados ao currículo comum 1.800 e para as disciplinas eletivas dos itinerários formativos de 1.200 horas. Os itinerários formativos são o conjunto de “disciplinas (componentes curriculares), projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

As competências específicas da linguagem são: escutar, falar, ler e escrever que nos permitem agir socialmente no uso da língua. O aluno estudará a área de linguagens e suas tecnologias por meio de um olhar articulado.

O foco da área de linguagem e suas tecnologias está na ampliação de autonomia do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos de linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações, na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

A Base Nacional Comum Curricular da área de linguagens e suas tecnologias, busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisa, como também ampliar suas perspectivas em relação a sua vida pessoal e profissional, com isso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global.

A BNCC da área de linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social.

1. CAMPO DA VIDA PESSOAL - Possibilita uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre terras e questões que afetam os jovens.
2. O CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Abrange a pesquisa, recepção, análise, aplicação e produção de discursos, textos expositivos, analíticos e argumentativos.
3. CAMPO JORNALÍSTICO-MEDIÁTICO - Caracteriza pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário.
4. CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA - A sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.
5. CAMPO ARTÍSTICO - Espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilitando por tanto, reconhecer, valorizar e produzir tais manifestações.

MATEMÁTICA E SUA TECNOLOGIAS

A matemática e a Tecnologia se unem para facilitar nossas vidas. Há diversos softwares matemáticos muitos bons que auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem da matemática. Dessa forma, a matemática, não só serve para formular, clarificar conceitos, leis científicas e expor métodos de maneira rigorosa, mas se revela em certas situações como elemento indispensável, tanto para criação como para o desenvolvimento de novos aportes para a ciência e para a tecnologia.

A dimensão social que explicita os múltiplos usos que a sociedade faz das explicações matemáticas e os principais valores de controle e progresso que se desenvolvem com sua aplicação são claramente identificados nos exemplos que sobressaem, de imediato, nos campos da estatística, da matemática financeira, das medidas ou da modelagem de fenômenos naturais e sociais.

A Matemática como ciência é um campo de conhecimento sistematizados, além disso, ela apresenta uma forte relação com as áreas de conhecimento. Um dos desafios é proporcionar aos nossos estudantes de que ela não é um conjunto de regras e técnicas inaplicáveis e sim é parte da nossa cultura e da nossa história. Ela visa uma integração com a realidade sob uma visão ampla, é contextualizada, pois, ela é uma ferramenta de construção, investigação e aplicação de conhecimentos, pois ela foi sendo construída e aperfeiçoada, mantendo-se em permanente evolução, apresentando ferramentas para

investigação de novas situações, buscando estabelecer relações com os acontecimentos cotidianos.

A Inserção das Tecnologias existentes seria uma proposta para auxiliar nessas mudanças que se fazem necessários ao ensino de matemática. No âmbito do conhecimento matemático, os estudantes diante das vivências devem desenvolver habilidades relativas aos processos de investigação, assim como, mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, argumentar, comunicar, e, com base em discussões e validações cognitivas, aprender conceitos e desenvolver representações mais sofisticadas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUA TECNOLOGIA

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ou Ciências Naturais e suas Tecnologias, correspondem aos estudos da ciência natural e aspectos da natureza. O importante é que ela tem como objeto de estudo os aspectos físicos, químicos e biológicos dos seres vivo e do meio ambiente.

Somos sabedores que a Ciência e a Tecnologia vêm sofrendo e causando transformações no mundo à nossa volta. Eles influenciam o modo de vida e a forma como se organizam as sociedades contemporâneas. A ciência e a tecnologia podem ser reconhecidas tanto pela capacidade de solucionar problemas como pelo potencial de promover novas visões de mundo.

É necessário que o estudante possa entender e compreender o conhecimento científico e tecnológico em suas múltiplas determinações frente aos grandes desafios da contemporaneidade. No ensino médio as ciências e tecnologias tem o objetivo de consolidar, ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no ensino fundamental. Ela não se limita ao aprendizado dos seus conteúdos conceituais e sim abrange a contextualização sócio-histórica desses conhecimentos.

Desenvolver o pensamento científico é uma das prioridades do ensino de ciências que prima pela formação integral dos estudantes. Diante da diversidade dos modos de apropriação do conhecimento científico e da pluralidade de usos e meios de comunicação e divulgação atuais, é importante que os estudantes se apropriem das ciências e tecnologias como parte do processo de letramento científico.

Contudo, essa área de conhecimentos do novo ensino médio foi muito afetada, perdendo carga horária de aulas para as novas trilhas de aprendizagens, esse é outro ponto

divergente entre especialistas, alunos e comunidade escolar, tendo em vista que os itinerários formativos tem o objetivo de protagonizar que o aluno faça suas escolhas estudantis, partindo da premissa de aprofundamento dando prosseguimento aos estudos ou adentrando no mercado de trabalho, entretanto o ensino de ciências nas escolas públicas podem entrar em crise, os professores dessa área de saber tem receios de que futuramente essas disciplinas que a BNCC denomina de componentes curriculares sejam unificadas em um só componente de ciências da natureza, inclusive já existem propostas, tendo em vista que as escolas particulares tem driblado a reforma do ensino médio criando itinerários que melhor adequem suas realidades, como astronomia, química olímpica, além disso tem disciplinas de reforço escolares nesta área de ciências da natureza em blocos que deveriam aprofundar os itinerários formativos que estão divididos em três blocos sendo projetos de vida, eletivas e trilhas de aprofundamentos.

No entanto, não é objetivo do presente documento propor antagonismo ao novo ensino médio, o que se norteia é o caráter transitório de como as mudanças estão afetando o ensino das ciências da natureza e suas tecnologias, o ensino das ciências não pode entrar em crise ou ruptura em função do novo ensino médio, contudo os professores dessas áreas de conhecimentos tem encontrado dificuldades para se adaptarem as novas modalidades de carga horária, onde no antigo ensino médio essas disciplinas que são hoje denominadas componentes curriculares, tinham carga horárias de 3, 2 horas/aulas respectivamente, mudaram para apenas 1 uma hora/aula, e isso tem realmente sido motivo de descontentamento por grande parte desses professores. Tudo que é de fato novo nos assusta enquanto o novo ensino médio tiver como uma proposta transitória, teremos os antagônicos e os favoráveis a essa novidade.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

As Ciências Humanas focam no estudo da complexidade das questões referentes à humanidade e por isso ela nos permite conhecer nossa história e, a partir dela, também temos a oportunidade de entender, de conhecer as pessoas e as relações sociais. Ela tem como objetivo estudar o "homem" como um ser social. Ela tem um papel importante no sentido de ajudar a descortinar o mundo aos olhos do educando, e com isso oportuniza oferecendo instrumentos que vem possibilitar o desenvolvimento de sua capacidade de análise, interpretação e sistematização da realidade social. Na formação do cidadão ela é de suma importância, pois proporciona a capacidade de compreender as inter-relações

sociais saudáveis e como também o papel que exerce na sociedade e com isso contribui para as transformações que são necessárias para uma sociedade mais justa e que respeita a natureza.

O desafio para o currículo da área de ciências humanas encontra-se na construção dos arranjos curriculares, onde permite o estímulo ao protagonismo juvenil, onde fortaleça o projeto de vida, visando a observação das nossas diferentes juventudes e que tenhamos um currículo que o nosso jovem possa se reconhecer. É importante que o currículo seja democrático e que garanta o trabalho educacional e que contenha outros saberes que também são importantes e necessários para os nossos estudantes. Para isso é necessário que o currículo seja contemplado com a existência da vivência dos educados, ou seja, fora dos muros escolares.

A área de ciências Humanas e Sociais, o uso das diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem enriquece o repertório do estudante, pois eles aprofundam os seus conhecimentos, suas experiências e assim o seu desenvolvimento pessoal aumenta, tendo com isso sua capacidade, como também a sua maneira de ser e de agir.

INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

A infraestrutura da escola é uma área vital para o desenvolvimento socioeconômico de um país. Sabemos que a infraestrutura é um aspecto primordial para a mudança do Novo Ensino Médio e precisamos dos serviços de saneamento, transporte, energia e telecomunicação, pois sabemos que todos contribuem para o progresso e evolução. É preciso pensar que a infraestrutura escolar é também espaço de trabalho, por isso, a estrutura física escolar é geralmente uma das primeiras coisas a se pensar na hora do planejamento em uma instituição de ensino. Ela é especial, pois, sabemos que teremos um desempenho melhor dos alunos. Precisamos de espaços dedicados exclusivamente a atividade específica, como laboratório, quadras, pátios, bibliotecas, entre outros.

E a escola é um lugar de pluralidade, onde todos precisam se sentir bem-vindos e acolhidos e que a escola esteja agradável para os alunos se sentam bem em estarem fazendo parte dela. É importante investir em ambientes escolares e equipamentos que auxiliam todos e estimulando a presença e participação de todos e com isso teremos atividades mais dinâmicas e que a escola possa realizar o planejamento contemplando

essas mudanças. Ela também o lugar de aprender a socializar, conversar e respeitar as diferenças, resolver conflitos de forma pacífica e também compreender sua responsabilidade enquanto cidadão em sociedade.

Sem sombras de dúvidas a boa educação escolar está intrinsecamente ligada a infraestrutura das escolas públicas e privadas, as escolas necessitam primordialmente de aparelhos tecnológicos, pois esses avanços tecnológicos tendem a estar mais presentes na sala de aula, os professores necessitam de reciclagens urgentes no sentido de avançar a capacidade do aluno com as novas tecnologias.

A utilização de projetores de vídeos multimídias, tabletes, notebooks, celulares é mais do que uma necessidade que acompanha a carência intelectual e cognitiva dos alunos do novo ensino médio, laboratórios escolares de ciências da natureza, de informática ou materiais de baixos custos devem ser implementados desde que orientados pedagogicamente pelo professor, por isso esse novo ensino médio é desafiante no sentido de inovar, a utilização da internet devidamente orientada como ferramenta de pesquisas pelo professor, a infraestrutura escolar no aspecto físico influencia muito do desenvolvimento dos alunos e professores.

AUMENTO DA JORNADA ESCOLAR

As escolas terão aumento na jornada escolar, com a adoção de uma base comum curricular e a escolha dos itinerários formativos por parte do aluno. O aluno terá mais tempo de aula, fazendo alterações na organização das escolas.

Os alunos terão a liberdade de escolher 1.200 horas para se aprofundar em um ou mais itinerários formativos por área do conhecimento disponíveis. O aumento da jornada deve ocorrer de maneira progressiva, em que as escolas passarão a oferecer o ensino em tempo integral.

O novo Ensino médio trouxe a possibilidade das redes de Ensino com mais de 3 mil horas de carga horária, anual, avançando no sistema de Ensino integral, no Estado do Maranhão foi instituído pela lei nº 10.995, de 07 de março de 2016, que regulamenta a educação de tempo integral baseado na BNCC, como montadora.

Há possibilidades de os sistemas de Ensino aderirem ao ensino remoto, para adequarem a carga horária, sendo que até 20% no Ensino Diurno e 30% no Ensino noturno, de educação de jovens e adultos, se a rede de ensino tiver estrutura de oferecer ao estudante

as ferramentas necessárias para essa modalidade de complementação da carga horária de cada componente curricular, que trata não mais como disciplinas ou matéria.

Neste contexto o ensino remoto poderá contribuir aos estudantes que tem dificuldades de transportes, entretanto esse estudante terá à sua disposição a rede de internet? É outra premissa antagônica que não temos o objetivo debater aqui.

São três séries no novo ensino médio, onde o aluno é o protagonista de suas próprias escolhas, no final da primeira série o aluno fará uma escolha de qual itinerário formativo ele irá escolher, para seguir e concluir o novo ensino médio, na primeira série o aluno protagonista poderá escolher entre as trilhas de ciências humanas e linguagens e ou ciências da natureza e matemática, Contudo a BNCC que é a Lei máxima que rege todas as redes de Ensino do país, prevê que a carga horária pode ser superior a 3 mil horas, ou optarem por escolas de Ensino integral, com dedicação exclusiva de 8 horas diárias de Ensino.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

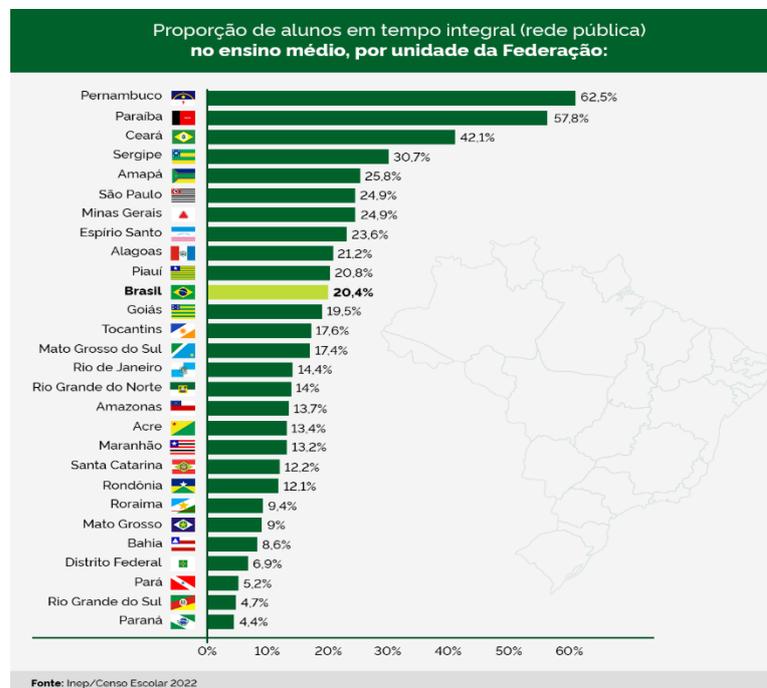
Ao final dos três anos os alunos devem certificar em cursos técnicos ou em cursos profissionalizantes, é necessário que as escolas proporcionem condições para que os alunos desenvolvam um projeto de vida de maneira responsável e consciente e ofertar um processo de ensino e aprendizagem condizente com as novas diretrizes do MEC.

O ensino técnico e profissional é os cursos mais procurados por jovens para adentrarem no mercado de trabalho, entretanto o ensino técnico é o menos oferecido pelas escolas públicas do país, novidade essa traga pelo novo ensino, segundo dados do INEP,(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), existem atualmente cerca de 184 mil, (cento e oitenta e quatro mil), escolas de ensino médio em todo o território federal, contudo todas deverão se adequarem para assim oferecerem essa nova modalidade de ensino técnico profissionalizante.

E essa adesão ela vale inclusive reiterar que o PNE vai estabelecer que até 2024 que o país deve atender pelo menos 25% de matrículas da Educação Básica e tempo integral. Então é um novo projeto e o objetivo do próprio MEC,(Ministério da educação), é em relação a isso, no entanto permeiam-se debates entre especialistas sobre os prós e contra do novo ensino médio, segundo o grupo que propõe ser antagonista ao novo ensino médio existe preocupações pontuais que tem gerado debates na

comunidade escolar também de alunos que se preocupam e não querem simplesmente concluir o ensino médio só por concluir, mas sim por querer continuar estudando e se preparando melhor para fazer um vestibular, um Enem, (Exame nacional do ensino médio), seguir ainda um curso superior em nível de graduação, bacharelado, licenciaturas e tecnológico, é o que faz valer essa crítica de forma negativa a esse novo ensino médio, e é importante ressaltar que essa lei não vai determinar que todas as escolas passem a ter ensino médio integral, mas sinaliza que progressivamente essas matrículas em tempo integral devem ser ampliadas.

Ainda de acordo com o MEC, (Ministério da educação), menos de 10% das escolas de ensino médio do país, oferecem a modalidade de ensino médio concomitante com ensino integrado de formação técnica e profissional, muitas dessas escolas de ensino profissionalizantes estão vinculadas aos institutos federais de ensino, os IFs, que abrangem cursos profissionalizantes e concomitante com ensino médio, de acordo com cada regionalidade, esses cursos são oferecidos para preparar o jovem para o mercado de trabalho trazendo cursos focais dentro da realidade onde existem lacunas profissionalizantes para serem supridas onde esses IFs estão localizados como bem mostra a figura abaixo:



Fonte: MEC e Inep em 08/02/2023, atualizado em 01/03/2023, acesso em 19/03/2023, figura disponível em portal.gov.br

Como podemos evidenciar no gráfico de barras da figura acima o estado de Pernambuco lidera segundo o último censo escolar, com cerca de 62,5% dos alunos em escolas de tempo integral e profissionalizantes, observando a figura de tipologia gráfica de barras, notamos que os primeiros quatro estados são da região nordeste, Paraíba com 57,8%, Ceará com 42,1%, Sergipe com 30,7%, Amapá com 25,8%, São Paulo com 24,9%, Minas Gerais com 24,9%, Espírito Santo com 23,6%, Alagoas com 21,2%, Piauí 20,8%, esses estados com esses percentuais estão acima da média nacional que é de 20,4%, os demais estados como Goiás 19,5%, Tocantins 17,6%, Mato Grosso do Sul com 17,4%, Rio de Janeiro 14,4%, Rio Grande do Norte com 14%, Amazonas com 13,7% com no contexto do estado do Maranhão 13,2% alunos da rede pública são de ensino integral, entretanto, se avançou muito nos últimos 07 anos neste contexto, segundo dados da SEDUC-MA, (Secretaria de estado da educação), desde que o programa escola digna foi criado em 2015, a sociedade Maranhense recebeu mais de 1370 escolas dignas, reformadas, construídas, revitalizadas ou totalmente construída, entre aparelhos, ginásios poliesportivos, em 2015, 25 municípios de 217 maranhenses, não haviam prédio de escola de ensino médio, o programa escola digna alcança também os IEMAS, (Instituto de educação do Maranhão), que foram construídos 23, 55 Centro Educa Mais, sendo um IEMA bilíngue de tempo integral.

Ainda assim não é um percentual suficiente para atingir a média nacional, embora se reconheça que houve avanços significativos nos últimos 07 anos. E muito ainda deve ser feito como base de investimentos para atingir a média nacional, seguindo o gráfico temos ainda, Santa Catarina com 12,2%, Rondônia 12,1%, Roraima com 9,4%, Mato Grosso com 9%, Bahia com 8,6%, Distrito Federal com 6,9%, Pará com 5,2%, Rio Grande do Sul com 5,7% e Paraná com 4,4% em ultima lugar. O que podemos notar desses números é que 16 estados e o Distrito Federal estão abaixo da média nacional, é que são estados que recebem recursos consideráveis do FUNDEB, (Fundo de desenvolvimento da educação básica).

Partindo da premissa que o novo ensino não será apenas um ensino profissionalizante, existem desinformações em muitos críticos no que se refere a essa temática, especialistas tem debatido os prós e contra do novo ensino médio, e constatam que ainda existe muita falta de conhecimento, o novo ensino médio continua sendo um curso de 3 anos que oferecerá certificação de ensino médio e não cursos profissionalizantes, porém traz em sua grade a parte diversificada onde o aluno poderá

escolher quais áreas poderá se aprofundar em nível de conhecimentos, dentro desses itinerários existem possibilidades para o aluno ter cursos técnicos integrados, e profissionalizantes concomitante com o ensino médio.

Segundo a Lei de diretrizes de base da educação – LDB, 9.394/20/12/1994 Nos artigos 36-A e 36-B, que nos diz: “Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na seção anterior, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional”.

Art. 36-B. “A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida: I - na forma articulada com o ensino médio; ou II - na forma subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído esta etapa de ensino”. Como está intrinsecamente evidente, não há nada de novo da principal lei que rege a educação básica nacional do país, na verdade o processo até aqui tem sido muito lento, pois na sua implantação a mais de duas décadas a LDB já previa o ensino técnico e profissionalizante e integral, portanto não é uma invenção sem objetividade e legalidade, entretanto vamos simplificar para que fique bem claro e inequívoco que de acordo com o artigo 36-A, o ensino integrado ocorre na mesma instituição de ensino, onde o aluno estuda o ensino médio e o curso profissionalizante juntos, o aluno precisa apenas comprovar que já terminou o ensino fundamental para se candidatar e cursar essa modalidade, já o técnico concomitante, nesta modalidade o aluno cursa o ensino médio em uma escola e o curso profissionalizante em outra, ou no caso de conclusão do ensino médio o aluno cursa apenas as disciplinas técnicas.

No artigo 36-B, temos os cursos subsequentes que ocorre quando o aluno termina o ensino médio na data da matrícula sendo que esse é a modalidade mais fácil de oferecer, pois o aluno procura um curso profissionalizante para entrar primeiro no mercado de trabalho, essa opção é a mais curta para a vida profissional do aluno, em suma esses cursos são muitos baratos do que uma graduação e tem um curto espaço de tempo menor. Mas como essa possibilidade poderá ser uma realidade oferecida pelo o novo ensino médio? Os itinerários não são profissionalizantes, portanto as escolas são facultativas para oferecerem ou não essa modalidade de ensino profissionalizantes, a implementação dos cursos técnicos precisam de investimentos por parte dos governos, a

formação universitária de nível de graduação ainda continua sendo a melhor opção para os jovens, contudo, infelizmente não é mais garantia certa de um bom emprego, atualmente os IFs precisam fazer uma seleção criteriosa pois a procura por essa modalidade tem crescido muito nos últimos anos, com a possibilidade do novo ensino médio oferecer também a mesma modalidade, o jovem poderá encontrar a médio prazo aquele curso profissionalizante que ajudará a ele se manter no mercado de trabalho, para que assim desejarem, procurar uma formação universitária a nível de graduação posteriormente.

Neste contexto o Novo Ensino Médio e aplicação do se estabelecer esse período ai de 10 anos, pra fazer o reparte do recurso as secretarias de Estado da Educação e esse investimento do governo também seria em torno de 1,5 (um bilhão e meio) até 2018, e seria correspondido de fato 2,000 (Dois mil) por aluno, com previsão de atender aproximadamente quinhentas mil novas matriculas de tempo integral. Essa nova modalidade de ensino integral, tem dado resultados expressivos no seu contexto inovador, os estados tem apostado nesta nova modalidade de ensino, onde professores e alunos têm dedicação exclusiva para o ensino aprendizagem.

O NOVO ENSINO MÉDIO SOB CONSULTA PÚBLICA

Como já foi bem explicitado no presente trabalho, o novo ensino médio foi idealizado em 2017 e está atualmente sendo implementado gradativamente desde 2022, nos sistemas de ensinos públicos e privados do país. Contudo, vem crescendo grande mobilização entre professores, sindicatos, CNTE, UBES, ao todo são mais de 300 entidades que assinaram um documento a favor da revogação do novo ensino médio, de forma definitiva e o antigo modelo retorne e que seja rediscutido um outro modelo para o ensino médio, vozes tem se levantando antagonicamente ao novo ensino médio, partindo inclusive do pressuposto de que o novo modelo não foi amplamente debatido na época com especialistas, contudo a presente temática já muito debatida entre os profissionais da educação nacional, inclusive já chegando no congresso nacional onde parlamentares tem dado apoios para que ou se revogue o novo ensino médio, ou que esse modelo seja completamente reformulado.

Ao que parece, a pressão das entidades organizadas tem surtido efeitos, no último dia 09 de março do corrente ano, o MEC (ministério da educação), abriu consulta pública por meio da portaria nº 399 de 08 de março de 2023, com duração de 90

90 dias), podendo ser prorrogada, abordando o tema do novo ensino médio, nesta consulta pública haverá grandes debates, seminários, fóruns, e escutas públicas com a sociedade civil, comunidade escolar, será coordenada pela Sase, (secretaria de articulação intersetorial e com os sistemas de ensino), com colaboração do conselho nacional de educação - CNE, Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação – Foncede e do Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed. De acordo o ministro da educação, Camilo Santana, por enquanto não haverá necessidades de revogação e sim reestruturar o novo ensino médio, aprimorá-lo, porém isso será feito de forma amplamente debatida.

Outros questionamentos têm surgidos, como por exemplo a reformulação do ENEM, (Exame nacional do ensino médio), que contemple os conteúdos dos itinerários formativos que o aluno venha a escolher, atualmente o ENEM não está em sintonia com o novo modelo implementado, essa temática é de suma importância para corrigir a distorção que está, atualmente o exame é dividido em duas partes, provas de Linguagens de códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias e matemática e ciências da natureza, dois blocos de provas, cada uma em dois finais de semanas distintos.

A BNCC bem como os itinerários formativos da nova reforma do ensino médio é omissa sobre as questões de gênero e orientação sexual, amplamente implementadas em currículos de países da América latina e grande parte da Europa, que aponta que o documento final é discriminatório e excludente, tendo em vistas que essa temática é vista como tabus que a sociedade e a comunidade escolar não podem deixar de debaterem.

Não é objetivo do presente trabalho politizar o novo ensino médio, de ser antagonico, contudo, o antagonismo tem que ser debatido, precisamos entender como os que pensam diferentes argumentam, como se fundamentam para assim fazermos um amplo debate sobre a temática, não podemos nos omitirmos, os argumentos dessas entidades ainda afirmam que as diversas pesquisas de opinião favoráveis ao novo modelo do ensino médio, que circulam na mídia e nos meios de comunicação em massa são realizadas com estudantes de regiões que mais tem infraestruturas escolares, como centro oeste, sul e sudeste do país, que não levam em conta a realidade de cada região.

O MEC, (ministério da educação), e o Consed, (Conselho de secretários estaduais de educação), fecharam essa questão e reconhecem que o novo modelo precisa de

melhorias, correções de algumas distorções, porém transcende a revogação, existe um entendimento de que é necessário e urgente buscar um consenso com toda a sociedade e a comunidade escolar para aprimorar o novo ensino, e que a revogação e nova discussão para a implementação de uma nova proposta, e com o retorno do antigo modelo, não é o caminho para resolver a problemática, pois antes era visto que o ensino médio era mais voltado para um preparatório para o ensino superior, partindo da premissa de que o ENEM,(exame nacional do ensino médio), é a porta de entrada para quem assim busca formação superior, como por diversas vezes foi bem explicitado no presente artigo, o novo ensino médio busca a formação técnica e o protagonismo do aluno em montar sua própria grade curricular de estudos, de acordo com sua preferência e vocação.

CONCLUSÃO

O Novo Ensino Médio nos trouxe um grande desafio tanto na parte curricular como na infraestrutura para adaptação do novo sistema de ensino. Ele pretende atender as necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo e aprofundando os conhecimentos e com isso consequentemente teremos melhoria dos resultados da aprendizagem.

A nova organização curricular mais flexível, foi estruturada com o objetivo de garantir uma formação integral e aproximar o processo educativo à realidade dos estudantes, considerando as novas demandas do mundo do trabalho e a complexidade crescente da vida em sociedade.

O Novo Ensino Médio proporcionará aos jovens optar por uma formação profissional e técnica dentro da carga horária do ensino médio. Os currículos das redes e os projetos pedagógicos das escolas que irão definir a organização e a forma de ensino dos conteúdos e conhecimentos de cada um desses componentes, considerando as particularidades e características de cada região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (16 de fevereiro de 2017). Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Acesso em 11 de nov. de 2022, disponível em Planalto Presidência da República: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm

BRASIL. (20 de dezembro de 1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 01 de nov. de 2022, disponível em PLANALTO, Presidência da República: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Etapa do EM (BNCC-EM) – Res. CNE/CP nº4, de 17/12/2018: trata dos direitos e objetivos de aprendizagem, ou seja, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da formação geral básica do currículo do Novo ensino médio. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime.

BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. 1ª ed. Rio de Janeiro – Rj: Editora. FGV Editora, 2019. 482p.

BRASIL. Lei de nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Altera as leis n. 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n.11.494, de 20 de junho, 2007. Disponível em:<
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-norma-pl.html>> Acesso em 01/8/2023.

BRASIL. Lei nº 5.692. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providencias. Brasília, DF: MEC,1971.

CNTE, (09 de março de 2023), acesso em 29 de março de 2023, disponível em <https://www.cnte.org.br/>

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Escola cidadã**: a hora da sociedade. In: MEC. Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília: MEC, 1998, p. 22-29.

GOULART. (08 de fevereiro de 2017). Projeto de Lei n.º 6.847-A, de 2017. Acesso em 10 de nov. de 2022, disponível em CÂMARA DOS DEPUTADOS: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9DA0E40E

[FD97379CA2B17D64F5D9C4A5.proposicoesWebExterno2?](https://www.globo.com/09-de-marco-de-2023/MEC-abre-consulta-publica-para-avaliar-e-reestruturar-novo-ensino-medio)

[codteor=1577096&filename=Avulso+PL+6847/2017#:~:text=O%20projeto%20visa%20a%20regulamentar,quais%20sejam%20exigidos%20conhecim](https://www.globo.com/09-de-marco-de-2023/MEC-abre-consulta-publica-para-avaliar-e-reestruturar-novo-ensino-medio)

G1.globo.com (09 de março de 2023). Após críticas, MEC abre consulta pública para avaliar e reestruturar Novo Ensino Médio. Acesso em 28 de março de 2023, disponível em: https://www.globo.com/?utm_source=barraGCOM

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LUCK, Heloísa. **Gestão escolar e formação de gestores**. Em aberto, Brasília: Inep, v. 17, n. 72, 2000, p. 11-34.

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação. Documento curricular do território maranhense: ensino médio/Maranhão, Secretaria de Estado da Educação- São Luís, 2020. V. 2:il

MARANHÃO, SEDUC. (28 de dezembro de 2021). acesso em 15 de março de 2023, disponível em <http://www.educacao.ma.gov.br/retrospectiva-escola-digna-transformacao-para-alem-da-infraestrutura-escolar/>

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 21ª ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária:1995.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na Universidade. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 37. n.130, 2007. Disponível em: <http://www.sculo.br/scielo.php?script=sci-artex.aped.=s0100> Acesso em: 03 de nov. de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 328p.